

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL

Eixo: Fluxos migratórios e políticas sociais

TRABALHO COMPLETO – Apresentação Comunicação Oral

**As compreensões dos imigrantes haitianos sobre as políticas
sociais no Brasil**

Marc Donald Jean Baptiste¹
Wagner Roberto do Amaral²

Resumo

O objetivo geral deste trabalho foi identificar e analisar as compreensões dos imigrantes haitianos acerca das políticas sociais brasileiras delimitadas ao atendimento de suas demandas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada com os imigrantes haitianos residentes no município de Cambé-PR. Os dados foram captados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos evidenciam a re-descoberta de um outro modelo de Estado interventivo pelos imigrantes e dos elementos de contrastes nos atendimentos. A pesquisa foi realizada por um pesquisador haitiano, sendo fundamental a reflexão metodológica sobre o seu papel enquanto investigador e, ao mesmo tempo, pertencente ao grupo pesquisado.

Palavras-chave: Território; Política social; Migração haitiana.

Abstract

The general objective of this work was to identify and analyze the understandings of Haitian immigrants about the Brazilian social policies delimited to meet their demands. This is a qualitative research carried out with the Haitian immigrants living in the municipality of Cambé-PR. These data were collected through semi-structured interviews. The results obtained evidenced the re-discovery of another model of intervention State by the immigrants and the elements of contrasts in the attendances. The research was carried out by a Haitian researcher, being fundamental the methodological reflection on its role as a researcher and at the same time, belonging to the researched group.

Keywords: Territory; Social policy; Haitian migration.

¹ Mestre em serviço social e política social pela UEL, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Email: marcdonaldjbaptiste@gmail.com

² Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Email: wramaral2011@hotmail.com

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar as compreensões que os haitianos imigrantes residentes no município de Cambé-PR possuem acerca das políticas sociais brasileiras, delimitadas aos atendimentos de suas demandas. Tal estudo se apresenta como resultado de pesquisa qualitativa realizada à nível de mestrado, tendo como autoria a participação de pesquisador haitiano, ampliando a compreensão do fenômeno ora estudado.

Refletimos que a migração haitiana para o Brasil se revelou significativa a partir do terremoto de 2010, ocorrido no Haiti. A partir deste fato, o fenômeno migratório alcança uma maior extensão, envolvendo cerca de 70 mil imigrantes haitianos entre 2010 a 2015 (GARR-HAITI, 2015). Ao longo da revisão bibliográfica, do levantamento documental e da pesquisa de campo realizada, buscamos refletir e problematizar esse fenômeno migratório a partir das seguintes indagações: quais são as demandas mais apresentadas pelos imigrantes haitianos? Como os elementos socioculturais trazidos por esses imigrantes poderiam ter um papel importante na constituição de suas compreensões sobre as políticas sociais na sociedade brasileira? Quais são suas influências nos novos territórios ocupados no Brasil? Quais são os mecanismos de resistência e de lutas cotidianas para a reprodução de suas vidas e de suas famílias?

O texto se apresenta estruturado em três partes, seguindo a lógica do percurso dos imigrantes, sendo que, na primeira parte, apresentamos aspectos históricos e políticos do Haiti, discutindo a realidade do Estado haitiano contestado pela população de baixa renda, evidenciando a presença de uma sociedade segregacionista; refletimos ainda a realidade das políticas sociais do Estado Haitiano, marcada pela dominação das organizações não governamentais (ONGs). Na segunda parte, refletimos acerca dos determinantes históricos, econômicos, políticos e culturais da saída dos imigrantes haitianos para o Brasil, associados ao fenômeno da diáspora institucionalizada existente naquele país. Enfim, na terceira parte, evidenciamos as impressões dos sujeitos haitianos acerca de sua relação com as políticas sociais.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1 PONTO DE PARTIDA: A RELAÇÃO DOS HAITIANOS COM O ESTADO E A POLÍTICA SOCIAL NO HAITI

As reflexões e contextualizações realizadas buscaram um melhor entendimento acerca do Estado e das políticas sociais haitianas, bem como os aspectos que podem influenciar na compreensão sobre as políticas sociais no Brasil.

Explicitamos que o conceito de política social no mundo contemporâneo, é resultante da relação contraditória entre o Estado, a sociedade e o mercado. O Estado, nas sociedades capitalistas, se serve das políticas sociais para aliviar as desigualdades sociais e econômicas criadas pelo funcionamento do sistema capitalista. Segundo Pereira (2011, p. 163), “nas sociedades contemporâneas, a menção a esse tipo de política, associada aos conceitos de políticas públicas, necessidades sociais e direito da cidadania, tornou-se uma recorrente tendência intelectual e política”. Contudo, segundo a mesma autora, “conceituar e definir política social implica reconhecer que existem paradigmas ou estatutos epistemológicos competitivos e rivais colocados à disposição desse processo” (PEREIRA, 2011, p. 165). Corroboramos com as reflexões apresentadas pela autora considerando que política social se apresenta enquanto uma categoria histórica ligada ao desenvolvimento do sistema capitalista nas suas contradições internas, sendo também dialeticamente contraditória e não universal. Nessa perspectiva, a concepção de Estado se coloca no centro na compreensão das políticas sociais, orientação fundamental para que possamos compreender os aspectos que constituem histórica e politicamente o Estado haitiano.

No contexto haitiano, identificamos a existência do que denominamos como Estado contestado. O Estado contestado se apresenta enquanto um conceito relacional desenvolvido ao longo das reflexões que vimos realizando para caracterizar as relações entre o Estado haitiano e a população de baixa renda nesse país; tal relação evidencia uma distância entre eles e uma discordância da esfera civil do Estado contra a esfera política. Esse aspecto toma como referência as diferentes ações da esfera política do Estado nas orientações das políticas econômicas e na gestão das expressões da questão social haitiana. Esse processo de contestação ao Estado haitiano foi construído historicamente, segundo vários autores haitianos consultados nessa pesquisa.

Segundo o Hurbon (1987), o Estado haitiano é caracterizado pela ausência de legitimidade popular uma vez que a população rural, se sente sempre excluída. Nesta lógica os presidentes no período de 1804 a 1987 intensificaram a força repressiva do Estado para se manterem no poder. Segundo Etienne (1997, p. 153):

O Estado do Haiti, desde 1804, revelou ser um instrumento a serviço de civis e militares privilegiados para manter e fortalecer um sistema desigual contra 90% da população. Essa população sempre lutou de maneira passiva ou ativa contra essa forma de Estado.

O Estado haitiano se torna repressor para a população camponesa e essa usava ou reproduzia o *Marronnage*³ como principal estratégia de resistência, conforme afirma Hurbon (1987), ao reconhecer esse fenômeno como uma estratégia iniciada pelos escravos, na época da colonização francesa. Esse comportamento da população camponesa haitiana contra o Estado, no entendimento de Dorvilier (2015), sinaliza um processo de enfraquecimento da sua cidadania política provocado pelo Estado haitiano. Consideramos ainda, no sentido gramsciano, que significa um não funcionamento da esfera civil que compõe o Estado, inviabilizando seu papel na participação popular.

Compreendemos que é esse tipo de Estado que continua a existir no Haiti: um Estado hobbesiano que disseminou a política do medo para se impor na sociedade. Gerou também as dificuldades internas na batalha exclusiva entre as elites mulatas e elites de intelectuais negros⁴ para o controle do Estado. Dessa forma, a população de baixa renda, exclusivamente negra, continua a ser vítima das imposições na vida social, econômica e política.

Essa categoria da população – pobre e negra – tratada de maneira desigual no sistema, contesta o Estado e resiste contra ele. Constata-se que um dos mecanismos de resistência da população ao Estado se manifesta pela ausência na participação de atividades políticas tais como em processos eleitorais. O processo eleitoral com maior participação popular no período democrático pós 1987, contou com 51% de eleitores votantes, sendo realizado no ano de 1990; observamos uma queda significativa de eleitores votantes, representando menos de 50% na participação popular nas eleições seguintes. Na última eleição geral realizada no ano de 2016, a participação popular foi de 27,44% do número de eleitores, segundo o Conselho Eleitoral Provisório (2016)⁵.

Destaca-se que, a partir da Constituição de 1987, no Haiti, o voto não é obrigatório, o sistema político é parlamentar, sendo o presidente da república e os parlamentares (deputados e senadores) escolhidos por eleição direta. O poder executivo é composto pelo presidente eleito diretamente pela população e este indica o primeiro ministro que é referendado ou não, de maneira indireta, pelos parlamentares.

Com a existência desse Estado contestado no Haiti, vemos que as políticas sociais existentes no país são reflexo das expressões dessas contradições históricas, das lutas de classe características nesse território, do desenvolvimento particular do capitalismo marcado particularmente pela dominação do capitalismo estrangeiro através de organizações não

³ *Marronnage* significa na língua crioula, fugir para viver livre, ou seja, reorganizar um lugar para morar e para se defender.

⁴ No Haiti, existe uma diferença histórica e sociológica entre negros e mulatos. São denominados como negros no Haiti os que têm uma ascendência africana sem miscigenação com pessoas de cor da pele branca, sendo que os mulatos são os produtos da miscigenação entre os brancos europeus e os negros de ascendência africana.

⁵ Para maiores informações, visitar o site do conselho em: <https://www.cephaiti.ht/information-electorale/240-communicue-de-presse-31.html>, acesso em 09-06-2017.

governamentais (ONGs) e da fragilização da esfera civil do Estado. No entanto, as políticas sociais se fundamentam e se orientam a partir da Constituição de 1987, nos capítulos sobre os direitos fundamentais da pessoa humana.

Deste modo, constatamos os paradoxos existentes entre o que está previsto na Constituição Haitiana de 1987 sobre o fortalecimento dos direitos sociais e a realidade de ofensiva neoliberal presente. Destacamos que a situação de insuficiência e fragilidade das políticas sociais se apresenta como um dos motivos da saída dos haitianos para países estrangeiros. Os haitianos vão utilizar a emigração como uma estratégia para escapar dessa realidade, buscando melhores condições sociais e econômicas para viver, focando seu deslocamento para o Brasil, principalmente após o terremoto de 2010. Essa emigração haitiana reflete uma forma de *Marronnage*, uma vez que os haitianos que se consideram excluídos politicamente pelo sistema passam a fugir do país (HURBON, 1987).

2.2 O DESLOCAMENTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA MIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL A PARTIR DO TERREMOTO DE 2010

A discussão sobre os fatores determinantes da saída de imigrantes haitianos para os países estrangeiros revela que esse processo se fundamenta por questões econômicas, políticas, sociais, ambientais, simbólicas e culturais. Além desses fatores, nesse trabalho, a migração haitiana foi considerada como uma das expressões da questão social no Haiti. Por questão social associamos e fundamentamos às reflexões realizadas por Netto (2004) ao relacionar intimamente esse conceito ao modo de produção capitalista.

A República do Haiti é um país de tradição migratória, se localiza no Caribe, fazendo parte das Grandes Antilhas, assim como a República Dominicana, Cuba, Jamaica e Porto-Rico. A região na qual esses países se localizam possui uma dinâmica migratória ampla entre eles (intra-Caribe) e com as demais regiões (extra-Caribe).

O Haiti se situa na categoria de países fornecedores de migrantes, sendo que a dinâmica migratória (interna ou externa) é parte constitutiva de sua história. Os atuais habitantes, que substituíram as populações indígenas autóctones desaparecidas no período genocida pré-colonial, são homens e mulheres afro-haitianos cujos ancestrais foram exportados da África por meio de migração forçada, vindo a trabalhar como escravos através do comércio transatlântico (HANDERSON, 2015). Significa reconhecer que, a partir da colonização francesa, o Haiti nasceu em uma espécie da migração forçada (AUDEBERT, 2012).

Após a independência do país em 1804, a migração contínua a existir sobre outra forma e por outras razões. Logo depois a independência, os camponeses haitianos começam

a praticar uma forma de mobilidade interna para escapar do sistema semifeudal estabelecido pelo Estado haitiano, o qual exigia que eles ficassem no campo para trabalhar para os proprietários mulatos burgueses (AUDEBERT, 2012). Segundo o autor, esta migração ocorre pelo desejo de liberdade buscada pelos camponeses haitianos, uma vez que, para eles, ficar na terra os fazia lembrar das condições escravagistas. Assim, adotavam essa forma de resistência contra a organização política, econômica e social do país depois da independência – deslocavam-se de um ponto para outro dentro do Haiti. Essa mobilidade interna e externa tornou-se prática sociocultural para o cidadão haitiano como forma de cultura migratória, sendo essa uma das características que fundamenta o imaginário coletivo dessa população (AUDEBERT, 2012).

Audebert (2012) realizou um estudo sobre o fenômeno migratório haitiano, caracterizando-o em três momentos. Esse autor identificou a primeira onda da história da emigração haitiana no período da ocupação militar estadunidense entre 1915-1934, quando 200 a 300 mil imigrantes trabalhadores haitianos emigram à República Dominicana e o dobro desse número teve Cuba como destino (AUDEBERT, 2012). Gradualmente, a emigração haitiana se realizou para outros países do Caribe, como Bahamas e os territórios franceses da região, como Guadalupe, Martinica e Guiana Francesa.

O fenômeno da migração haitiana conheceu uma segunda onda após a ocupação dos Estados Unidos, determinada por elementos econômicos e políticos no contexto das muitas ditaduras e da consequente repressão armada. A primeira característica dessa migração pós-ocupação se revelou na mudança de direção pelos haitianos emigrantes e uma diversificação do fluxo migratório. Os países norte-americanos e europeus, especialmente os Estados Unidos, Canadá e França serão os novos destinos. A partir da ditadura militar dos governos Duvalier (pai e filho) no período de 1957 a 1986, a migração haitiana experimentou sua maior proporção (AUDEBERT, 2012).

O Haiti enfrentou uma terceira onda na história da migração, a partir da década de 1990, no período da democracia. Além dos fatores já mencionados, essa migração foi alimentada pela insegurança pública, ambiental e social existente no país.

Nessa dinâmica de forte tradição migratória haitiana, é importante destacar, por um lado, que, desde a partir dos anos 1950, o país vive uma taxa migratória negativa, o que indica que a emigração é superior à imigração (OIM, 2015). De outro lado, o Estado haitiano se apresenta como um dos significativos motivadores da saída de trabalhadores haitianos para outros países, seja por perseguir os oponentes por razões políticas (HURBON, 1987), seja por medidas econômicas adotadas pelos governos (como exemplo, o fenômeno do *braceros*⁶ como oferta de mão de obra nas indústrias na República Dominicana e de Cuba).

⁶ Os acordos bilaterais entre o Haiti e a República Dominicana fazem parte da dinâmica política nacional estabelecida pelos governos dos dois países. Eles são quase exclusivamente da área de migração laboral

Desse modo, na nossa perspectiva, a migração haitiana é provocada historicamente para responder o papel da reprodução social no âmbito do Estado haitiano. O Estado torna-se a primeira instituição que incentiva a saída por não garantir os direitos sociais da sua população. No relato de um dos sujeitos entrevistados por nossa pesquisa, identificamos esse aspecto:

O Estado no Haiti é ausente em todos os aspetos da vida do cidadão haitiano. Somos sem cuidador [...] No Haiti não tem governo de verdade, tem governo no papel, sempre tem crise política e social lá. Por isso que muitos haitianos deixam o país para viver em paz num outro país, na esperança de ter uma vida melhor do que eles estão vivendo no país.

O Estado haitiano, além de incentivar a saída de milhares de trabalhadores, cria vários órgãos públicos para acompanhar e controlar esse processo uma vez que ele representa uma fonte de recursos para a economia do país. De acordo com Pierre (2012), a diáspora haitiana contribuiu com até 31% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional entre 1998 a 2011, sendo efetivada através de transferências de recursos financeiros dos trabalhadores emigrados para suas famílias. O percentual de domicílios que recebem transferências privadas (nacionais e internacionais) no Haiti aumentou de 42% em 2001 para 69% em 2012, sendo que, depois do terremoto, essa tendência de transferência de recursos provenientes da diáspora evoluiu positivamente, segundo dados apresentados por Joachim (2017). Segundo esse autor, o Haiti ocupa o 8º lugar na lista dos maiores receptores de transferências de recursos, em termos de proporção para o PIB, atrás apenas do Tajiquistão, República do Quirguistão, Nepal, Tonga, Moldávia, Libéria e Bermudas.

A participação da diáspora na economia é fundamental para o Estado haitiano. No contexto da reorganização democrática do país nos anos de 1990, registra-se a criação de várias instituições públicas especializadas na gestão da diáspora haitiana, tais como: o Escritório de Assuntos da Diáspora (OAD) em 1988, o Ministério de Haitianos Vividos no Exterior (MHVE) em 1994 e o Escritório Nacional de Migração (ONM) em 1995. Essas instituições passam a operar a gestão do 11º. departamento⁷ ou denominado como Departamento da Diáspora.

agrícola. Segundo OIM (2015), o Estado haitiano assinou vários acordos com a República Dominicana em 1952, 1959, 1966 e 1978 com o objetivo de favorecer o recrutamento de trabalhadores e as condições de repatriamento de cidadãos haitianos para aquele país. Também entre 1943 a 1985, o Estado haitiano tinha assinado sete acordos e convenções com as Bahamas sobre a questão da migração (OIM, 2015). *Braceros* é nome popular de todos os camponeses enquadrados em políticas migratórias específicas e temporárias de oferta de mão de obra junto à República Dominicana e Cuba.

⁷ A divisão administrativa territorial do Haiti, segundo a Constituição de 1987, é assim constituída: 10 Departamentos, 140 *Communes* e 570 *Sections Communales* sobre um território total de 27.500 Km² onde vivem cerca de 10 milhões de pessoas. O 11th Departamento faz uma referência trans-territorial de haitianos que estão vivendo fora do país, na diáspora. Segundo Audebert (2012) essa referência foi feita pelo presidente Jean Bertrand Aristide num discurso oficial em 1991, com o objetivo de valorizar a importância dos haitianos da diáspora.

Desse modo, o terremoto foi apenas uma das causas da emigração haitiana para o Brasil e para os demais países da América Latina e da América do Norte. A emigração se apresenta como o reflexo do processo histórico, social e econômico do país, marcado por relações econômicas desiguais e contra a população de baixa renda em favor do capitalismo internacional. Combinado com o momento histórico de desenvolvimento da economia e da industrialização em países como o Brasil (a partir dos mandatos do presidente Lula) e do Chile (com as aberturas migratórias feitas por Michele Bachelet), os imigrantes haitianos, vítimas dos determinantes econômicos no país, mudam sua rota para satisfazer os interesses do capitalismo internacional na sua relação entre os países de centro e de periferia.

Da mesma maneira que essa oferta de mão de obra haitiana ocorreu anteriormente para satisfazer as demandas de países como Estados Unidos, Canadá, República Dominicana, Cuba, etc., ela passa a se apresentar no Brasil e nos demais países como o Chile. No período do governo Lula, o Brasil, dadas suas condições econômicas particulares, insere-se nesse jogo econômico e torna-se o novo eldorado no contexto pós-terremoto em 2010, onde 70 mil imigrantes haitianos foram registados entre os anos de 2010 a 2015 (GARR-HAITI 2015), cerca de 90 mil no Chile e 121 mil nos Estados Unidos entre os anos de 2010 a 2017, segundo Duval (2017).

No entanto, de maneira pontual, identificamos na síntese das entrevistas realizadas com seis haitianos⁸, os motivos de deslocamento do Haiti para o Brasil, sendo que, dentro dos relatos mais relevantes, identificamos os seguintes aspectos: a fuga das desigualdades sociais do Haiti, aprofundadas depois do terremoto de 2010; a fuga da insegurança pública e ambiental do Haiti; a influencia cultural e simbólica de viajar, uma vez que esse aspecto passa pela construção de uma identidade de diáspora para o sujeito haitiano; a busca por melhores condições de vida, viabilizada pela necessária mobilidade social fora do país; a discriminação social encontrada em outros países, particularmente na República Dominicana; as expectativas representadas pelo governo do presidente Lula, na visão dos imigrantes; as propagandas midiáticas que apresentavam o Brasil como o paraíso racial; a visão estereotipada do Brasil de que todos os negros sabem jogar futebol, que podem encontrar nesse esporte uma estratégia de ascensão social e que ter um filho nascido no Brasil pode vir a representar maior possibilidade de se tornar milionário no futuro; alcançar os Estados Unidos passando antes pelo Brasil.

⁸ Cinco dos seis entrevistados compõem uma comissão de sete membros eleitos pelas duas comunidades onde a pesquisa foi realizada. Essa comissão foi constituída a fim de garantir a representação dos imigrantes haitianos em todas as atividades envolvidas pela Prefeitura de Cambé. O sexto entrevistado pertence a uma dessas comunidades sendo indicado por membros da comissão. A escolha dos seis entrevistados ocorreu pelo entendimento de que essas pessoas possuem uma compreensão mais ampla dos atendimentos recebidos pelas políticas sociais no município, sendo delas usuários.

No entanto, a presença haitiana no Brasil se processa numa dinâmica de sociedade despreparada para dar conta de todas as demandas da migração haitiana. Como os conflitos para o acesso dos serviços públicos que se evidenciam à medida que a presença dos imigrantes haitianos aumenta o número de cidadãos nas necessidades de serviços públicos no Brasil. Na sequência, a permanência dos imigrantes nos territórios, a vivência deles com as políticas sociais serão o objeto do próximo ponto.

2.3 PERMANÊNCIA: SER IMIGRANTE HAITIANO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A POLÍTICA SOCIAL

A pesquisa realizada demonstrou que as políticas sociais no contexto migratório haitiano no Brasil, passam a ter um papel contraditório. Elas atraem e expulsam simultaneamente os imigrantes do Brasil. Os relatos dos sujeitos participantes da pesquisa mostraram essa contradição, uma vez que os investimentos nas políticas sociais orientados pelos governos do Presidente Lula e da Presidenta Dilma foram favoráveis à chegada dos imigrantes haitianos. Em contraposição, a entrada do governo do Presidente Michel Temer em 2016 e o decorrente contexto de instabilidade econômica no país, têm provocada a saída de muitos imigrantes haitianos, conforme identificado no relato de um dos sujeitos entrevistado.

Hoje, o Brasil está em crise de emprego geral que afeta todo mundo, brasileiro e estrangeiro. A diferença é que para nós, como imigrante haitiano, sofre mais porque nossa presença aqui é ligada ao trabalho. O nativo pode ter outro suporte, mas nós imigrantes não, porque somos fora de nosso país. Trabalhar para nós é uma obrigação, e às vezes a gente faz qualquer trabalho apenas para sobreviver.

Conforme explicitado anteriormente, a pesquisa evidenciou que o Brasil se apresentava no imaginário dos imigrantes haitianos, antes mesmo do seu percurso para esse país. Esse imaginário se associava a um conhecimento genérico sobre o desempenho do futebol brasileiro, à experiência da ocupação militar da ONU no Haiti mediada por uma amistosa relação com os militares brasileiros, mas, principalmente, a partir de uma expectativa construída com a figura do Presidente Lula que representava a esperança para a população haitiana. Constatamos que a figura de tal presidente estava intimamente associada a uma situação de estabilidade social, política e econômica do Brasil e que esse país poderia atender às necessidades que os imigrantes sentiam as quais não tinham sido atendidas no seu país de origem.

De outro lado, segundo os entrevistados, os imigrantes haitianos apresentam o desejo de serem reconhecidos no Brasil, tendo trazido algumas marcas do seu país de origem para os territórios brasileiros ocupados. A pesquisa ainda evidenciou que nos territórios brasileiros onde eles viveram, as primeiras necessidades de adaptação são as mesmas, sendo: viabilizar documentação oficial, aprender a língua portuguesa, conseguir um trabalho, encontrar um lugar para morar e conhecer informações para poder circular pela cidade. Eles são deslocados segundo as exigências e as condições de trabalhos impostas pelas empresas capitalistas. Posteriormente, eles se reagrupam nos territórios numa estratégia de proteção, para enfrentar juntos as dificuldades de permanência no Brasil, para criar uma relação forte entre eles.

Observamos que a maior dificuldade se evidencia com a comunicação entre os imigrantes e os brasileiros, desde o aeroporto até a chegada no seu território de destino, definimos e ocupados por eles a partir da recomendação da família.

No entanto, durante a pesquisa, percebemos que existem disputas de poder pelo controle dos territórios onde passam a viver. Isso significa que, nos territórios ocupados pelos imigrantes, existe a coabitação contraditória entre eles, entre a solidariedade como estratégia de proteção social e a luta pelo controle dos territórios.

Constatamos que um dos aspectos que mais surpreendeu os imigrantes haitianos foi a compreensão do papel do Estado através as políticas sociais brasileiras, na concretização de políticas, programas e projetos sociais, ainda que com imensas fragilidades e precariedades. Identificamos esse como um elemento positivo surpresa na relação entre os imigrantes e o Estado brasileiro, constituído justamente no contraste entre o que eles tinham como referência do Estado contestado no Haiti e sua política social como conjunto de ações isoladas, com o que eles passam a vivenciar no Brasil diante da realidade nos atendimentos pelas políticas sociais.

O Estado mínimo haitiano se apresenta na incapacidade de se responsabilizar frente às demandas colocadas pela população. Historicamente, o Estado haitiano desenvolveu uma relação de tensão com seus cidadãos, provocando medo e sendo identificado por sua brutalidade e violência contra a sociedade. Esses elementos fazem parte da percepção do Estado pelos imigrantes. Ao chegarem no Brasil, eles serão surpreendidos, de maneira positiva, pela presença e atuação do Estado brasileiro (ao compararem a ausência e as fragilidades do Estado Haitiano), sendo esse o ponto de partida desse contraste apontado, o qual buscamos demonstrar.

No relato de um terceiro entrevistado, podemos perceber esse aspecto, ao evidenciar que os atendimentos pelas políticas sociais no Brasil são melhores do que, cotidianamente, recebem no Haiti.

Eu descobri que não tem um bom sistema de saúde no Haiti quando eu estou aqui no Brasil. Eu vi como as pessoas são atendidas, tudo é de graça, se você está adoentado a qualquer hora, vai a qualquer posto e você vai ser atendido sem dinheiro... No Haiti é o contrário, em Forliberté, por exemplo, tem um hospital que não funcione toda hora, se você tem uma urgência no meio da noite, você pode ir num hospital é fechado.

O contexto migratório entre os dois países, segundo os relatos analisados, apresenta o Estado brasileiro numa posição contrária ao Estado haitiano, uma que, enquanto este último cria estratégias de rejeição dos seus próprios cidadãos, o primeiro viabiliza a vinda da população haitiana imigrante como um grupo desejável por meio de convite oficializado pela Comissão Nacional da Imigração (CNIg) através de duas resoluções que fundamentam a razão humanitária da migração haitiana no Brasil.

De maneira geral, a compreensão dos entrevistados acerca das políticas sociais públicas é definida por dois aspectos, identificados como a re-descoberta do papel do Estado e de aspectos de contrastes nos atendimentos de suas demandas. Esses contrastes se evidenciaram como o resultado de um tipo de pensamento dos imigrantes, resumidos nesta entrevista:

De qualquer jeito, Brasil é melhor que Haiti. Aqui a gente viver com a expectativa. Você pode ser desempregado hoje, mas você vive com a esperança que amanhã você pode conseguir um emprego. O que não acontece no Haiti. No Haiti as coisas são "mangonmen" (terríveis) cada dia que passa.

Esses elementos de limite, contradição, crítica que fundamentam o contraste apareceram particularmente na política de saúde, como relatou um dos entrevistados:

O serviço de saúde aqui demora muito, você pode morrer e não chegar a te atender. Eu lembrei que tinha uma úlcera no estômago, eu demorei três meses antes de ser atendido no SUS. Eu fiz o exame duas vezes num hospital privado antes que o público me chamasse. Apesar do Brasil ser um país desenvolvido, tem algumas negligências dos médicos. Por exemplo, tem haitiano que está morrendo de dor na cabeça, na barriga ou qualquer lugar do corpo, quando ele vai para o médico, pede uma consulta. As pessoas colocam ele numa fila de espera o que é grave para mim. Eu acho mesmo que ele não pode atender na hora, deveria pelo menos passar um medicamento para aliviar a dor... também, às vezes, eu vi os haitianos reclamando, por exemplo, se um haitiano chama uma ambulância, parece que, se a ambulância percebe que é um haitiano, ela vai demorar mais tempo para chegar. Certo que ela vai vir, mas vai demorar mais.

Na área do trabalho e do emprego, os entrevistados também evidenciaram contrastes, principalmente, dada à expectativa de empregabilidade no Brasil por eles construída, bem como pelas dificuldades em conseguir trabalho no Haiti. Demonstraram uma realidade positiva de empregabilidade no período do mandato da Presidenta Dilma e a tendência de desemprego a partir do governo Temer. Denunciaram ainda a discriminação salarial e a exploração pelo capital por serem haitianos e estrangeiros.

Os resultados da pesquisa revelaram também outros elementos que caracterizam as condições de trabalho dos imigrantes haitianos e a disponibilidade de empregos para eles no Brasil. Segundo os entrevistados, os empregos destinados aos imigrantes são os mais difíceis, além da existência de restrições para acessarem qualquer trabalho, mesmo para aqueles que possuem maior nível de escolarização, de formação acadêmica e profissional. Denunciam que são vistos com preconceito por parte de muitas empresas que os identificam e os associam como trabalhadores desqualificados. Os preconceitos constatados nos relatos, se manifestam sob a forma étnico-racial – por serem negros - e pelo seu estatuto social – por serem imigrantes.

Compreendemos que a questão do emprego é um elemento transversal na trajetória dos imigrantes. O estatuto de imigrante está fortemente ligado ao trabalho no sentido que sua disponibilidade, seu acesso, suas condições no país de origem, assim como no país acolhedor, são os elementos que incentivam, ou não, os imigrantes a permanecerem ou seguirem para outro lugar.

Contudo, é fundamental constatar que os imigrantes haitianos, na sua maioria, estão numa situação de trânsito. Dessa forma, o Brasil representa um território de passagem para alcançar o destino por eles desejado que são os Estados Unidos. No momento da realização da pesquisa, observamos um crescimento dessa tendência de saída do Brasil.

No estudo sobre o processo migratório haitiano, identificamos quatro categorias de imigrantes, sendo: a primeira, aqueles que, ainda antes de migrar, apresentavam um objetivo claro de converter o Brasil em um território de passagem, ou seja, como um dos pontos para chegarem ao Canadá e aos Estados Unidos; uma segunda categoria de pessoas influenciadas pelo mito de viajar; a terceira categoria, refere-se às pessoas que se deslocam ao se depararem com as dificuldades encontradas no Brasil, ou mesmo pela decepção em não encontrar aqui a terra de novas oportunidades por eles projetadas; e a quarta categoria se refere aos imigrantes que decidem permanecer no Brasil.

Além dos determinantes econômicos, políticos e sociais que contribuem para a compreensão desse processo de deslocamentos, há também os aspectos socioculturais por nós identificados. Destacamos que viajar é um elemento incontornável na representação cultural haitiana. Segundo um estudo de Flávia Dalmaso sobre as dinâmicas familiares haitianas, “no universo social haitiano, o indivíduo vive em muitos lugares e casas diferentes ao longo da vida, por vezes habitando em dois ou mais lugares ao mesmo tempo, seja na mesma localidade, em localidades diferentes, dentro ou fora do território nacional” (apud HANDERSON, 2015, p. 37). Esse aspecto é ressaltado por um dos sujeitos entrevistados:

Eu conheço muitos haitianos que trabalhavam aqui com um bom salário, mas você sabe como é o jeitinho do haitiano, desde que ele ouviu viajar, todo mundo fica com loucura, tudo mundo quer. Têm haitianos que eu conheço que vão para os USA, só

para isso: viajar. Mas tem outros também que é porque a vida no Brasil é difícil, ele vai na busca de uma vida melhor.

Dessa forma, identificamos que os imigrantes haitianos carregam uma identidade da diáspora permanente, marcada pelo seu contínuo deslocamento.

A pesquisa permitiu reconhecer que o processo de reterritorialização dos imigrantes haitianos no Brasil apresenta significativa complexidade, demandando investigações e estudos mais aprofundados. As experiências haitianas e as suas marcas simbólicas e físicas no Brasil são ainda insuficientes para compreender, com profundidade, as vivências de reterritorialização e desterritorialização desses imigrantes, haja visto o reduzido tempo desse processo, em torno de apenas sete anos.

3. CONCLUSÃO

Analisando a compreensão dos imigrantes sobre o atendimento das políticas sociais voltadas às suas demandas no Brasil, evidenciou-se uma estreita relação com a realidade crítica dos atendimentos recebidos no Haiti, e o processo de re-descoberta de um outro modelo de Estado interventivo no contexto brasileiro.

Identificamos que as demandas sociais mais relevantes na sua permanência no Brasil estão relacionadas às condições de trabalho e emprego, de educação, de saúde e de assistência social. As compreensões identificadas evidenciaram vários contrastes identificados como limitações ou contradições, ou crítica, sendo alguns deles: disponibilidade de emprego condicionada; maior disponibilidade na educação das crianças imigrantes e falta de acesso na educação dos adultos; a gratuidade dos serviços de saúde pública com restrições nos atendimentos aos imigrantes; as dificuldades de acesso ao reconhecimento dos diplomas da formação profissional dos imigrantes.

Os relatos permitiram revelar que o Brasil, desde o ano de 2014, tornou-se um território de passagem para esses imigrantes que visam os Estados Unidos – representada como a terra ideal no imaginário coletivo haitiano. Os motivos dessa saída do Brasil para os Estados Unidos e para o Chile, fundamentam-se na atual crise econômica do Brasil, demonstrada pela redução da empregabilidade dessa mão de obra, pelas aberturas migratórias mais adequadas para eles no Chile e, fundamentalmente, pelos aspectos culturais e simbólicos tendo em vista o sentido e o reconhecimento social da diáspora no Haiti.

Ao fazer a alusão ao processo de deslocamento dos imigrantes haitianos na estrutura própria desse texto – Haiti como ponto de partida, os desafios dos deslocamentos e a

permanência no Brasil –, constatamos que a dinâmica da diáspora haitiana se apresenta contínua. Esse fenômeno é revelado por estudos mais recentes que demonstram que o Canadá passa a ser sinalizado como novo destino desses sujeitos, diante das dificuldades encontradas para ingressarem e permanecerem nos Estados Unidos, desde a chegada do Presidente Donald Trump no poder.

Entendemos que tais reflexões, além de muitos outros elementos sociais, políticos e culturais sobre a imigração haitiana identificadas neste estudo, merecem aprofundamento por outras pesquisas, sendo fundamental, tal como nesse texto, a participação de pesquisadores haitianos nesse processo.

REFERÊNCIAS

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haïtienne**: territoires migratoires et réseaux. Ed. Presses universitaires de Rennes, 2012. Disponível em : <http://books.openedition.org/pur/26973?lang=fr>. Acesso em 30 abril 2017.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil** – a relação entre trabalho e processos migratórios. 2014. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: Unir, 2014.

DORVILIER, Fritz. Le défi de l'institutionnalisation par le bas dans l'Haïti post-1986. In: **Haïti Perspectives**, Port-au-Prince, vol. 4, no 3, Automne, 2015.

DOUBOUT Jean-Jacques. **Haïti**: féodalisme ou capitalisme : essai sur l'évolution de la formation sociale haïtienne depuis l'indépendance. Port-au-Prince : [s.n.]. 1973.

DUVAL, Frantz. **Passeport pour tous, première grande réalisation de Jovenel Moïse**. 2017. Disponível em: <http://lenouvelliste.com/article/174585/passeport-pour-tous-premiere-grande-realisation-de-jovenel-moise> , acesso em 30-10-2017.

ETIENNE, Sauveur P. **Haïti** : l'invasion des ONG. Québec : Editions du CIDIHCA, 1997.

GARR, HAITI. **Migration haïtienne au Brésil**: la situation des migrants se complique special. 2015. Disponível em: <http://www.garrhaiti.org/index.php/nouvelles/actualite/migrants/item/1670-migration-ha%C3%AFtienne-au-br%C3%A9sil-la-situation-des-migrants-secomplique>, acesso em: 12/08/16.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª ed., 1982.

HAITI. **Constituição 1987 da República do Haiti**. Porto-Príncipe. 2011.

HANDERSON, Joseph. **Diáspora**. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. 2015. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

HECTOR, Michel; HURBON, Laennec. **Genèse de l'Etat haïtien (1804-1859)**. Port-au-Prince: Editions Presses Nationales d'Haïti. Collection mémoire vivante, 2009.
HURBON, Laënnec. **Comprendre Haïti**. Essai sur l'État, la nation, la culture. Paris: Karthala, 1987.

JOACHIM, Dieudonné. **Impact des transferts de fond sur l'économie haïtienne**. 2017. Disponível em : <http://www.lenouvelliste.com/article/169625/impacts-des-transferts-de-fonds-sur-leconomie-haitienne> , acesso em 5-12-2017.

LUNDHAL, M. **Peasants and Poverty**. A Study of Haiti. London: Croom Helen, 1979.

MANIGAT, Sabine. **L'immigration haïtienne: mythes et réalités des migrations haïtiennes dans la Caraïbe**. 2007. Disponível em : <https://atlas-caraibe.certic.unicaen.fr/fr/page-250.html>, Acesso em 30-04-2017.

NETTO, José Paulo. Cincos notas a propósito da "Questão Social". **Temporalis**, Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília : ABEPSS, Graflin, ano II, no 3, pp 41-49, jan./ jun. 2004.

OIM. Organisation internationale pour les migrations. **Migration en Haïti: profile migratoire nationale**. 2015. Port-au-Prince: OIM, 2015. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/mp_haiti.pdf. Acesso em: 10-04-2017.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social: temas e questões**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIERRE, Joseph Harold. **La diaspora : Moteur de l'économie haïtienne**. 2012. Disponível em: <http://www.alterpresse.org/spip.php?article13615#.V6IGI1ThDIU>, acesso em 1/08/16.